

**Universidade Federal da Paraíba
Campus IV – Litoral Norte
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Ciências Exatas
Licenciatura em Matemática**

Érisson Fernandes da Silva

Matemática na EJA: perspectivas dos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Município de Itapororoca/PB

**RIO TINTO– PB
2018**

Érisson Fernandes da Silva

Matemática na EJA: perspectivas dos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Município de Itapororoca/PB

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz.

**RIO TINTO– PB
2018**

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

S586m Silva, Erisson Fernandes da.

Matemática na EJA: perspectivas dos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Município de Itapororoca/PB / Erisson Fernandes da Silva. - Rio Tinto, 2018.

30 f. : il.

Orientação: Joel Araújo Queiroz.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCAEC.

1. Professores. 2. Concepções. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Queiroz, Joel Araújo. II. Título.

UFPB/BC

Érisson Fernandes da Silva

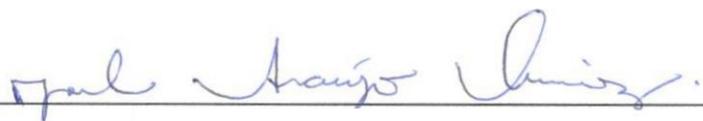
Matemática na EJA: perspectivas dos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Município de Itapororoca/PB

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador (a): Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz.

Aprovado em: 05 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz.
(Orientador) – Departamento de Educação/UFPB



Prof. Ms. Agnes Liliame L. Soares
(Examinadora) – Departamento de Ciências Exatas/UFPB



Profa. Dra. Maria Valdenice Resende Soares
(Examinadora) – Departamento de Educação/UFPB

Dedicatória

Ao meu pai e a minha esposa, pelo incentivo, carinho e apoio irrestrito, propiciando vitória nesta minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por todas as vitórias na minha vida!

Ao **meu pai e minha esposa**, que sempre esta ao meu lado, por favorecerem em especial, este momento e em memoria a minha **mãe** que sempre me ensinou que a educação é base de tudo;

Ao **meu orientador**, pelo estímulo e colaboração nessa trajetória;

Aos **colegas**, pelas trocas de experiências, pelo convívio, pelas alegrias e incertezas, por todos esses momentos vividos juntos e partilhados.

Epígrafe

A tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação [...].

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho apresentou como finalidade investigar as percepções de professores da Educação de Jovens e Adultos, especificamente aqueles que se dedicam ao ensino da Matemática, do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, no município de Itapororoca/PB. Por meio do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, o principal instrumento de coleta de dados utilizado nessa pesquisa permitiu a análise das falas de cinco professores, as quais foram coletadas através da aplicação de questionários. E assim identificar suas dificuldades, expectativas, frustrações e compreender para traçar um entendimento de quais suas concepções em relação à educação de jovens e adultos. Por meio de suas experiências os professores reformulam e adequam suas teorias de ensino com base na particularidade de seus alunos da Educação de Jovens e Adultos e na observação de suas práticas em sala de aula. A dificuldade de uma formação voltada para Educação de Jovens e Adultos. Busca compreende todas as suas concepções.

Palavras-chave: Professores. Concepções. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This work aims to investigate the conceptions of teachers of Youth and Adult Education, specifically in Mathematics, Elementary School II and High School, in the municipality of Itapororoca / PB. Through the development of a qualitative research, the instrument to be investigated through the statements of the teachers that teach in the Education of Young and Adults that were observed in the field, and the application of questionnaires with five teachers of the municipal and state network of Itapororoca. And thus identify their difficulties, expectations, frustrations and understand to braid an understanding of what their conceptions in relation to the education of young people and adults. Through their experiences teachers reformulate and adapt their teaching theories based on the particularity of their students of Youth and Adult Education and the observation of their practices in the classroom. the difficulty of a training focused on Education of Young and Adults. Search understands all its conceptions.

Keywords: teachers. Conceptions. Youth and Adult Education

Sumário

1	INTRODUÇÃO GERAL	11
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.	METODOLOGIA DA PESQUISA	17
3.1.	Caracterização do cenário e dos sujeitos da pesquisa	17
3.2.	Etapas de desenvolvimento da pesquisa	17
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1.	O perfil dos professores de matemática	18
4.2.	Percepções, dificuldades e desafios de lecionar na EJA.	20
4.3.	Vivências e práticas docentes para EJA: buscando superar os desafios.	21
4.4.	A EJA e as expectativas docentes: um caminho possível	24
5.	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO GERAL

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada principalmente aos cidadãos, que por diferentes motivos, não tiveram oportunidade de realizar sua formação no período dito adequada. Para Arroyo (2005) a Educação de Jovens e Adultos:

[...] Tem uma longa história. Diríamos que é um campo ainda não consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas públicas e a diretrizes educacionais, formação de educadores e intervenções pedagógicas. Um campo aberto a todo cultivo e onde vários agentes participam. De sementeiras e cultivos nem sempre bem definidos ao longo de sua história. (ARROYO, 2005, p. 19)

Nesse sentido, o papel dos professores que atuam na modalidade da EJA, é de construir espaços para uma aprendizagem significativa dos seus alunos. Mais ainda, quando pensamos no papel do professor de matemática, acreditamos que é o de pensar uma matemática com sentido para seus alunos da EJA. Esse papel é desafiador para esses professores que lecionam nessa modalidade de ensino, por uma série de dificuldades desses alunos e dos professores também, pois há pouco incentivo do sistema educacional e pouco interesse por parte dos professores por uma formação voltada para essa modalidade de ensino e os professores precisam construir estratégias de ensino adequadas para atingir esse público de alunos.

Apesar de os professores atualmente terem uma formação maior se comparada aos de algumas décadas passadas, essa formação ainda precisa ser reformulada, como destaca as Diretrizes Curriculares nacionais:

[...] Mesmo assim, essa formação ainda não é específica para esse trabalho, preocupação explicitada nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, estimulando os cursos de licenciatura que tratem da especificidade da EJA.

Embora enfrentem problemas e façam reivindicações quanto às condições de trabalho, os professores falam das vantagens de lidar com um grupo de alunos amadurecidos, e com grande vontade de estudar e de ter sucesso, em sua volta à escola. (BRASIL , 2002, p.74 -75)

No presente trabalho busquei entender através das falas dos professores, as suas perspectivas quanto ao ensino de Matemática nos Ensinos Fundamental II e Médio da rede municipal e estadual de Itapororoca/PB, na Educação de Jovens e Adultos. A escolha do tema para a pesquisa, inicialmente, veio a partir de minha preocupação em como a Matemática para a EJA tem sido pensada e ensinada nas escolas do município de Itapororoca. Apesar do pouco tempo de prática nessa

modalidade de ensino, pude perceber que os professores da EJA têm uma série de dificuldades e conflitos no cotidiano escolar.

É importante que enquanto professores atuantes na EJA possamos refletir sobre nossa própria prática, constantemente, buscando o aprimoramento do nosso trabalho segundo as especificidades que envolvem esse segmento de ensino, pois, “a educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades” (SILVA, 2009, p.1).

O trabalho de pesquisa orienta-se pela seguinte questão central: *Que percepção professores de Matemática da Educação de Jovens e Adultos tem desta modalidade de ensino?* Nesse sentido, pretendi através desse trabalho dar voz aos professores da EJA, com o intuito de que estes tenham a oportunidade de compartilharem suas vivências, opiniões, concepções, frustrações, angústias no que se refere ao processo de ensino na EJA.

Portanto, tive como objetivo geral investigar as concepções dos professores da EJA que lecionam Matemática no Município de Itapororoca, para entender seus principais desafios, carências, motivações, estratégias de ensino no cotidiano das turmas dos anos finais do ensino fundamental e médio. Nesse sentido, os objetivos específicos foram:

A. traçar o perfil de formação dos professores que atuam na EJA do Município de Itapororoca/PB, para compreender seu fazer pedagógico;

B. investigar o contexto sócio histórico da realidade de formação dos professores da EJA;

C. analisar os desafios dos professores da EJA do Município de Itapororoca e interpretar suas concepções de acordo com a pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Matemática, precisa constantemente ser repensado. Essa discussão se dá pelo fato de a sociedade vir buscando uma renovação na concepção do que é a Matemática e a forma com a qual ela pode ser abordada. Esse desafio parecer ser ainda maior quando pensamos na alfabetização matemática para a modalidade da Alfabetização de Jovens de Adultos. Nesse

sentido, de acordo com a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:

[...] Aprender matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres. Saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente etc. são requisitos necessários para exercer a cidadania, o que demonstra a importância da matemática na formação de jovens e adultos (BRASIL, 2002, p. 11).

Apesar desses questionamentos, quais aulas de Matemática ainda continuam sendo predominantemente pautadas em concepções de ensino tradicionais, o que leva por muitas vezes a rejeição por parte dos alunos, por ser mais cansativo. Nesse sentido, é importante nos indagarmos a respeito de quais conteúdos os professores da EJA devem utilizar? Os professores têm uma formação adequada para a EJA? , e desse modo conhecer e analisa suas perspectivas. Segundo a Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos:

[...] Há ainda as dificuldades relativas à formação de professores em geral – deficiências na formação acadêmica, interpretações equivocadas de concepções pedagógicas etc. – compartilhadas pela educação de jovens e adultos. A elas se acresce a falta de uma política de formação específica para o profissional da EJA que lida com o público e com as demandas próprias, embora essa preocupação venha se manifestando com mais força no Brasil. (BRASIL, 2002, p. 13).

Segundo Machado (2001) citado por dos santos (2016) ao destacar que existe uma fragilidade na formação dos professores da EJA uma vez que ele acaba por aprender junto com os alunos, vivenciando grande dificuldade para colocar em prática os princípios políticos-pedagógicos defendida para a EJA.

[...] Ensinar matemática para jovens e adultos tem um significado bastante distinto de ensinar matemática para a faixa etária referente ao ensino fundamental regular. A maturidade do educando, fundamentada na experiência, faz diferença, pois os saberes e as aplicações da matemática são a extensão do seu próprio viver. (THEES, 2012, p 268).

Buscar quais os meios para fazer com que o aluno tenha mais interesse e perceba mais significados com a disciplina matemática é um desafio frequente na prática do professor, sendo ainda mais desafiante na EJA. Tendo em vista que os alunos dessa modalidade de ensino vêm de um histórico de fracassos contínuos na vida escolar, a sensibilidade do professor para preencher de significados sua prática é uma condição muito importante para quem atua na EJA.

Ainda no que se refere ao ensino matemático, há necessidade continua de uma reflexão nas concepções do que é a Matemática e de como aplicá-la de forma

significativa. Na Educação de Jovens e Adultos não é diferente, como podemos perceber em RIBEIRO;

[...] Diante de uma situação de aprendizagem, também é importante que o professor situe os alunos, explicando os objetivos, as aplicações do que está sendo estudado e as possíveis relações com outros campos do conhecimento. Sugerindo caminhos, fazendo propostas de trabalho, orientando a atividade e interpretando os erros como meios de aprendizagem, ele poderá estabelecer vínculos entre as experiências e conhecimentos dos alunos e os novos conteúdos a serem aprendidos. No início da escolaridade, é importante enfatizar o caráter instrumental das noções matemáticas, tomando-o como fio condutor da aprendizagem. Assim, a transmissão de informações e a exercitação de técnicas não devem ocupar o espaço das atividades de resolução de problemas. O processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se na análise e na interpretação de situações, na busca de estratégias de solução, na análise e comparação entre diversas estratégias, na discussão de diferentes pontos de vista e de diferentes métodos de solução. Desse modo, pode-se favorecer não só o domínio das técnicas mas também o de procedimentos como a observação, a experimentação, as estimativas, a verificação e a argumentação. (RIBEIRO, 2001, p.100-101).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB 9.394/96, no seu Art. 37, o ensino da EJA deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (EDUCAÇÃO, 1996, p 19)

Cury (2000), apud Carvalho (2008, p. 7-8), demonstra-se bastante enfático no que diz respeito às três funções de EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora.

[...] A Função Reparadora da EJA não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis. Passa também pela restauração de um direito a eles negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade e ao reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. No entanto, não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento, pois é indispensável que seja um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender as necessidades de aprendizagens específicas de alunos jovens e adultos.

Função Equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilita oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A equidade é a forma pelos quais os bens sociais são distribuídos, tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus

conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Já a Função Qualificadora refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode-se atualizar em quadros escolares. Mais do que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos. (FERREIRA, 2008, p 7-8).

De modo coerente as concepções dos professores deveriam ir ao encontro das diretrizes da educação, sendo muito importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, seu cotidiano, suas vivências, que servirão de base para a elaboração de seu planejamento a serem trabalhados.”

[...] O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos. (LEAL, 2005, p.114)

Atualmente, um grande desafio encontrado por professores da EJA é o de mostrar para os alunos que só ler e escrever não serão suficientes; que os mesmos devem sabendo ler, escrever, compreendendo informações, produzindo seus próprios conhecimentos, formulando novas ideias e conceitos, ou seja, o desenvolvimento de um sujeito crítico de sua realidade. Cagliari relata que para que isso aconteça:

[...] É preciso conversar a respeito do que significa aprender a ler e a escrever, o que se faz com que esses conhecimentos, em que sentido à vida das pessoas se modificam depois que aprendem a ler e escrever, quais as previsões de uso desse conhecimento pelo resto da vida, fora da escola (CAGLIARI, 2008, p. 107).

O educador Paulo Freire apresenta uma proposta de ensino para adultos a partir do princípio da educação como um ato político, capaz de submeter ou libertar uma nação.

[...] Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizada, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente. (FREIRE, 1987, p. 57).

Desse modo, como educador, e especialmente como educador matemático, me questiono como a matemática pode contribuir nesse processo de formação do

sujeito político de nossos alunos. Muitos autores expressam que a matemática é uma disciplina que se destaca pela dificuldade de ser entendida pela maioria dos alunos, talvez pelo método tradicional com a qual os professores utilizam.

[...] Restrições ligadas à estrutura escolar pouco flexível se fazem sentir nas diversas práticas e cenários escolares, tendem a fazê-lo de modo especialmente marcante no ensino da matemática, já, por si mesmo, tradicionalmente refratário a grandes (e pequenas) flexibilizações. (FONSECA, 2012, p. 18).

Assim fazem-se necessários novos métodos não só para o aprendizado da matemática, mas também para fazer com que o aluno se sinta motivado a querer aprendê-la.

Na cidade de Itapororoca os níveis de analfabetismos são muito altos de acordo com o IBGE. No ano de 2010, Itapororoca encontrava-se com um nível de analfabetismo (32,46%) superior à média nacional (9,37%). Através da reflexão a respeito desses dados alarmantes, podemos nos perguntar sobre as causas desse nível de analfabetismo tão elevado em Itapororoca, e chego a dedução que a dificuldade dos alunos em chegar e permanecer na escola ainda pode ser algo relevante. Muitos desses alunos que buscam a alfabetização, trabalham na agricultura, outros começam a estudar, mas a necessidade de ajudar a família financeiramente é maior, e na ausência condições para continuarem os estudos, desistem de continuar no período certo. Acredito que mesmo estando em pleno século XXI, essas condições ainda prevalecem e fazem com que nosso município continue com esses índices elevados de analfabetismo.

Os professores do município de Itapororoca tem uma realidade desafiadora no ensino da modalidade da EJA, e é nesse cenário que busco entender na perspectiva deles quais são suas concepções, sentimentos e dificuldades diárias, tendo como enfoque principal o ensino da matemática

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1. Caracterização do cenário e dos sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa apresentou como finalidade investigar as concepções dos professores da Educação de Jovens e Adultos de Matemática do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, no município Itapororoca/PB. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores que lecionam Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Para preservarmos a identidades dos professores, utilizamos nos textos que se seguem, as denominações: *Professor K*, *Professor W*, *Professor Y*, *Professor X* e *Professor Z*.

As escolas que foram visitadas para a coleta de dados juntos aos professores, pertencem a rede municipal e estadual de Itapororoca/PB, município do estado da Paraíba (Brasil), localizado na Microrregião do Litoral Norte. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2017, a população do referido município foi estimada em 18.715 habitantes. Com área territorial de 146 km²; Itapororoca tem sua renda voltada para agricultura, sendo reconhecida nacionalmente como a terra do abacaxi. Por ser cidadão de Itapororoca conheço a realidade socioeconômico desse município, que é movida pela produção agrícola, gerando muito empregos informais, inclusive dos quais dependem os nossos alunos da EJA.

3.2. Etapas de desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa utilizada nesse trabalho de conclusão de curso foi de cunho exploratório, a qual segundo Gil (2016), “têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo Gil (2016, pág. 27) as pesquisas exploratórias “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. De acordo com esses pressupostos metodológicos, foram construídas as etapas dessa pesquisa, que se desenvolveu em três partes. Em sua primeira parte, fez-se o estudo teórico sobre a Educação de Jovens e Adultos, buscando uma compreensão, por exemplo, do que caracteriza a Educação de Jovens e Adultos. Na segunda parte foi elaborado um questionário e em seguida aplicado esse mesmo questionário com

os professores das escolas do município de Itapororoca que lecionam a Educação de Jovens e Adultos. Especificamente, o questionário adotado para essa pesquisa foi composto de perguntas abertas, de fácil entendimento e que consistiram em traduzir os objetivos da pesquisa. Na terceira e última fase da pesquisa, foram feitos os diagnósticos com base nos dados coletados através dos questionários, com vistas a descrever e refletir criticamente a respeito das características da população pesquisada e testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O perfil dos professores de matemática

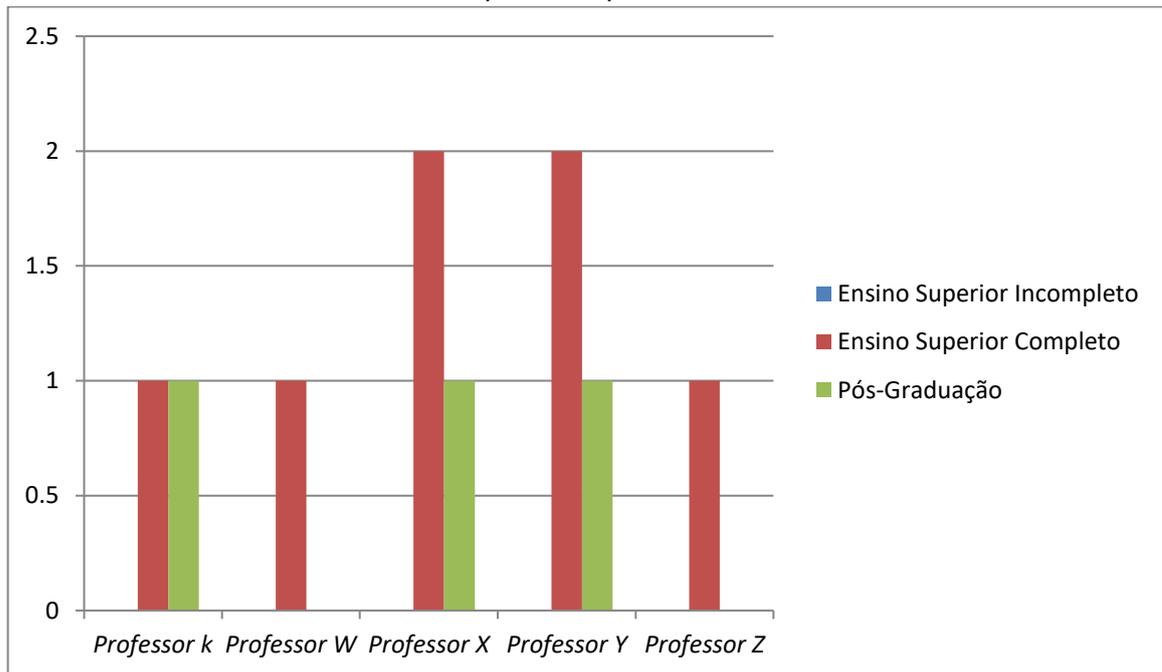
Através da aplicação do questionário aos professores selecionados para a pesquisa, pude perceber que o perfil geral desses sujeitos é caracterizado por profissionais experientes, com mais de 20 anos em sala de aula, incluindo o ensino regular, apenas um dos professores está há 20 anos na sala de aula lecionando para jovens e adultos que foi o professor K, o professor X está há 6 anos nessa modalidade de ensino, e os professores W, Y e Z estão tendo a primeira oportunidade de trabalharem na EJA. Por ter uma vasta experiência na prática docente esses professores foram remanejados para o ensino da EJA, a experiência é uma ferramenta importante para lecionar na EJA, por ser uma modalidade de ensino que tem as suas ideologias voltadas para os jovens e adultos:

[...] A ideia de que, concomitantemente à formação e à regência no Curso de Alfabetização de Jovens Adultos, haveria um processo de construção da identidade das professoras. É na dinâmica das práticas interativas da sala de aula que as docentes constroem a sua identidade de alfabetizadora. Elas referiam-se as relações com os alfabetizados como sendo uma fonte de aprendizagem e, as vezes, viam-se como um ser limitado em busca de conhecimento em relação a Educação de Jovens e Adultos (LEAL, 2005, p 56 - 57).

Um dado muito importante que pude constatar através desta pesquisa monográfica, foi em relação a formação dos professores entrevistados. Todos os professores entrevistados têm formação superior completa. Dos cinco entrevistados apenas um não é formado em matemática, sendo encontrado um professor com formação em letras. Pude perceber também que entre os professores entrevistados, alguns têm mais de uma formação, o *Professor X*, por exemplo, é formado em Pedagogia e Matemática, além de ter mestrado em ciências da educação.

Inicialmente, pensei que a realidade do ensino da EJA em Itapororoca, era de professores que atuariam em áreas distintas daquelas de sua formação, no entanto não foi o que pude constatar. Acredito que esse dado é muito positivo, tendo em vista que quando o professor é específico da área, a prática em sala de aula se torna mais eficaz para o aprendizado desses alunos, o desenvolvimento das metodologias matemáticas podem ser bem melhores executadas pelos docentes.

Figura 1. Perfil de formação dos professores que lecionam matemática na EJA, no município de Itapororoca-PB.



Fonte: Produção do autor

Uma etapa importante na formação profissional do docente é a busca por uma formação continuada. Quando analisamos esse aspecto na nossa pesquisa, percebemos que três dos professores entrevistados não fizeram qualquer curso de formação continuada para lecionar na EJA; no entanto, dois deles tem curso voltado para essa modalidade de ensino. Pudemos perceber que professores que buscaram uma capacitação voltada às especificidades do ensino da EJA, relataram que foram muito válidas, pois enriqueceram suas vidas acadêmicas, e trouxeram conhecimentos que modificaram suas práticas em sala de aula. Nesse sentido, uma formação docente voltada as especificidades da EJA são fundamentais para a construção do fazer docente.

[...] Um grande desafio da EJA está relacionado ao desenvolvimento de programas de formações de educadores de jovens e adultos, voltados para a transformação social, devemos estar abertos a outras experiências de

formação e nos articular com outras iniciativas políticas-pedagógicas. (SOARES,2011, p 270).

Apesar do relativo pouco tempo, os cursos de licenciaturas tem por obrigatoriedade, a inclusão de disciplina(s) voltadas ao campo específico da EJA. No curso de matemática do Campus IV, por exemplo, o curso onde estou me graduando, a disciplina Educação de Jovens e Adultos: processos e métodos, enriqueceu mais o curso na formação desses novos professores que atuarão nessa modalidade de ensino. No entanto, acredito ainda que o espaço que a EJA tem no currículo deste curso poderia ser maior, tendo em vista que ao longo de todo o curso há apenas uma cadeira voltada para a EJA. É preciso uma formação cada vez mais consistente nos cursos de graduação, uma que vez que a Educação de Jovens e Adultos " (...) é campo ainda não consolidado" no que diz respeito a pesquisa, a políticas públicas, a diretrizes educacionais, formação de professores e propostas pedagógicas, e por isso, há uma diversidade de tentativas de "configurar sua especificidade" (ARROYO, 2005, p. 19).

Ao longo da minha graduação, eu tive outras experiências com a EJA, optei em um dos meus estágios supervisionados, por vivenciar práticas e experiências na modalidade da EJA, momento em que fiz uma entrevista a um aluno e a um professor nessa modalidade de ensino, que me fez compreender que nessa modalidade de ensino há uma enorme necessidade de uma atenção mais específica com curso voltado para essas turmas de EJA.

4.2. Percepções, dificuldades e desafios de lecionar na EJA.

O que você define como EJA? Quando indagados sobre tal pergunta (Quadro 1), as respostas dos professores tiveram uma fundamentação simples e direta, afirmando que a EJA é uma educação para indivíduos que não tiveram a formação no período adequado; sendo um projeto de resgate dos alunos para finalização do ensino regular. As definições de EJA são claras para esses professores que relatam em suas respostas que a EJA é a oportunidade para essas pessoas que não concluíram o ensino regular ter um futuro melhor, assim os professores ensinam matemática para jovens e adultos tendo um significado bastante distinto de ensinar matemática para a faixa etária referente ao ensino regular.

Por fazer parte dessa faixa etária, eles contribuem com as suas experiências do cotidiano, e conhecimentos prévios em matemática em sala de aula. Devido aos conhecimentos referentes aos alunos do EJA, os professores adaptam a sua metodologia de ensino para um melhor aprendizado. Segundo De Vargas e Fantinato (2011), a proposta pedagógica na EJA “necessita estar concebida em uma perspectiva dinâmica dialogal entre os saberes de todos os atores envolvidos no processo”.

Quadro 1. Conceitos da EJA dos professores das escolas municipais e estaduais do município de Itapororoca.

Pergunta: O que você define como EJA?

Professor K:

“Uma educação voltada para um público, especialmente aqueles que , por diferentes motivos , não frequentaram a escola ou abandonaram , buscando resgatar para que , os tornem cidadãos preparados para o mundo em vivem; Uma ação pedagógica significativa na educação matemática de jovens e adultos, através de estratégias específicas ,direcionadas a realidades do educando, visando o conhecimento matemática , como instrumento para compreensão e pratica da realidade. ”

Professor W:

“Educação para jovens e adultos; É um programa de ensino que visa atender pessoas que passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar. ”

Professor X:

“Educação de Jovens e Adultos; são discente com mente formada, mas não necessariamente estão com a razão”

Professor Y:

“processo educativo em que busca-se acima de tudo a motivação para busca de uma sociedade justa e igualitária ;processo educativo que contempla um camada social de alunos com faixa etária definida por lei”

Professor Z:

“ E a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino para jovens e adultos que não estudaram na idade adequada ; uma nova oportunidade de estudo, para aquele que por algum motivo tiveram que deixa-lo de lado.”

Fonte: Produção do autor

4.3. Vivências e práticas docentes para EJA: buscando superar os desafios

Diante de todas as dificuldades e desafios vivenciados pelos professores da EJA, é necessário a busca frequente de estratégias que possam atender as demandas desses alunos, permitindo que os mesmos superem os fracassos aos quais os mesmos estão associados. Nesse sentido, quando perguntamos aos

professores a respeito de como eles tentam desenvolver suas práticas de ensino (Quadro 2).

Os relatos dos professores sobre suas dificuldades em lecionar na EJA (Quadro 2) refletem, em sua maior parte, a carência com relação à base escolar dos discentes e seus contextos de vida. Segundo a difícil permanência na escola, e a conseqüente evasão escolar desses alunos no período em que deveriam ter finalizado a modalidade de ensino no período regular, tem como causa as inúmeras dificuldades enfrentadas por esses alunos, como a necessidade de trabalharem ou mesmo pela formação de família precoce; isso gera, segundo a visão do professores, falta de tempo para continuar os estudos.

Outro fator importante apontado pelos professores está relacionado a falta de um acompanhamento pedagógico as suas atividades na EJA, além das estruturas precárias das escolas que não se adequam as necessidades desses professores e dos discentes.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p. 19).

Ainda pude perceber que ao serem questionados a respeito de dificuldades no ensino da EJA, a falta de material e de recursos didáticos voltadas às especificidades da EJA, se torna um obstáculo comum, para tais professores. Uma estratégia utilizada pelos professores de matemática para minimizar esse problema, é a tentativa de adaptação de conteúdos, utilizando materiais fornecidos para o ensino regular. Nesse sentido, os professores tentam fazer uma interação desses conteúdos com a vida desses alunos, e estratégia segundo a qual poderá produzir uma prática docente na sala de aula usando uma metodologia com contextualização para envolver esses alunos na aula.

Nesse sentido, pudemos identificar na nossa pesquisa que o livro didático ainda é o material didático mais frequentemente utilizado pelos professores para lecionar na EJA. No entanto, o livro didático utilizado pelos professores é adaptado para o ensino da EJA, pois em relatos dos professores o livro para a EJA na fase II (Series finais do ensino fundamental);“utilizamos o livro do EJA, mas a linguagem não é de fácil entendimento, então adaptamos alguns e outros elaboramos com o material do ensino regular”(professor Z) , além disso utilizamos materiais concretos como “ encartes, calculadoras, relógios, extratos bancários, régua e etc.” (professor

K) ; a adaptação desses materiais vem melhorando a prática docente desses professores que segue esses mesmos processo de ensino. Os recursos que os professores utilizam nessa modalidade são de adaptação, pois não tem uma metodologia definida para essa modalidade de ensino, e sim trazer a vida desses alunos para sala de aula e converter essas dificuldades que os seus alunos tem na vida em uma metodologia de aprendizado.

Quadro 2: Prática docente na EJA dos professores de matemática das escolas municipais e estaduais do município de Itapororoca.

Pergunta: Você acha que a sua prática de ensino tem relação com a EJA? Por quê?

Professor K:

“Acredito que a educação é uma oportunidade para provocar mudanças, portanto, procuro sempre colaborar de forma consistente com a EJA, dando ênfase nas necessidades dos conhecimentos prévios a partir de uma avaliação diagnóstica, ajudando a praticarem na vida cotidiana.”

Professor W:

“Para mim esta sendo uma coisa nova. Estou procurando me adequar.”

Professor X:

“Sim, por que através deles faz modificações no livro e serve para outras series.”

Professor Y:

“Porque lecionar EJA e adequar os conhecimento e experiências dos alunos a sua metodologia de ensino.”

Professor Z:

“Sim, pois busco trazer o cotidiano deles para sala de aula melhorando assim, o a aprendizado dos mesmo.”

Fonte: Produção do autor

Uma vez que consideramos a avaliação um processo fundamental no ensino, perguntamos aos professores a respeito desse momento (Quadro 3). Um dos professores relatou que *“Para avaliar na EJA é preciso levar em conta as dificuldades do aluno, buscando o incentivo, a motivação o tempo todo, o foco principal é na inclusão”*. Outros professores disseram que realizam uma avaliação continua, o *Professor Z*, por exemplo, procura meios de não cansar mais os seus alunos, que já vem à aula muito exausto da rotina diária de trabalho, segundo esse professor, ele busca ter mais atenção deles para suas aulas. O *professor K* tem em suas estratégias os ideais dos professores W e Z, buscando introduzir a realidade dos seus alunos buscando solucionar as dificuldades desses alunos.

Quadro 3: Estratégias avaliativas utilizadas na EJA por professores de matemática das escolas municipais e estaduais do município de Itapororoca.

Pergunta: Quais são as estratégias de avaliação para a EJA?

Professor K:

“Vários são os instrumentos utilizados para que os alunos mostre efetivamente o que aprendeu, por exemplo: identificando as dificuldades dos alunos, construindo atividades adequadas para sua superação; através de provas; da auto avaliação; da observação; de trabalhos em grupos de forma flexível contínua e formativa procurando sempre buscar as melhores formas de aprendizagem” .

Professor W:

“Avaliar nesta modalidade e preciso levar em conta as dificuldades do aluno, suas dificuldades, buscando o incentivo a motivação o foco principal e a inclusão” .

Professor X:

“Avaliação contínua, usando materiais concretos”.

Professor Y:

“Sempre, diálogo compartilhado para compreensão dos temas propostos.”

Professor Z:

“Utilizo jogos, construção de material concreto e atividades impressa, pois chegam cansado na sala de aula, busco assim a atenção deles”.

Fonte: Produção do autor

4.4. A EJA e as expectativas docentes: um caminho possível

Quando falamos das expectativas que os professores tem ao ensinar na modalidade EJA (Quadro 4), ouvimos relatos que refletem o comprometimento desses docentes com seus alunos. Para os professores, há um pensamento predominante, que é o de trazer mais conhecimentos e assim proporcionar uma formação para a conclusão do ensino fundamental e médio. Como diz o Professor Z “Sonho em vê-los na universidade, se graduando e realizando seus objetivos, pretendo continuar, pois aprendo muito mais com a experiência deles”.

O Professor K diz que *“Como profissional, e poder contribuir com o intuito de mudar esse quadro caótico que se encontra o Brasil, acreditando que a educação, ainda é, uma oportunidade essencial para provocar essa mudança. Atuar na EJA, não foi uma escolha minha, mas, pela necessidade que como profissional, aderi e*

me identifico. Sempre sonho com uma educação de qualidade e profissionais de reconhecimentos em todos os parâmetros.” Assim demonstrado que a sua vontade de transformar a educação e construir uma formação para seus alunos e proporcionar um futuro melhor para esses alunos da mesma maneira o professor Y diz que :“ As minhas expectativas são motivação dos educandos para importância de continuar estudando valorizando o processo educativo, sim foi escolha minha, pretendo continuar.” Que mostra que a EJA é o meio para a conclusão do ensino regular.

Quadro 4: Expectativas dos professores de matemática na EJA em escolas municipais e estaduais do município de Itapororoca.

Pergunta: Quais suas expectativas em suas turmas de EJA ? Atuar na EJA foi uma escolha pessoal sua? Por quê? Pretende continuar nessa modalidade? Por quê? Quais seus sonhos profissionais?

Professor K:

“Como profissional, e poder contribuir com o intuito de mudar esse quadro caótico que se encontra o Brasil, acreditando que a educação, ainda e, uma oportunidade essencial para provocar essa mudança. Atuar na EJA, não foi uma escolha minha, mas, pela necessidade que como profissional, aderi e me identifico. Sempre sonho com uma educação de qualidade e profissionais de reconhecimentos em todos os parâmetros”.

Professor W:

“Não foi uma escolha pessoal. A direção da escola me ofereceu as turmas e eu tenho procura do correspondeu as expectativa dos alunos”.

Professor X:

“Que tenha interesse. Não, porque não posso escolher a serie. Sim, pois começo desempenhar meu trabalho com criatividade. Me profissionalizar cada vez mais”.

Professor Y:

“As minhas expectativas são motivação dos educandos para importância de continuar estudando valorizando o processo educativo, sim foi escolha minha, pretendo continuar”.

Professor Z:

“Sonho em vê-los na universidade, se graduando e realizando seus objetivos, pretendo continuar, pois aprendo muito mais com a experiência deles”.

Fonte: Produção do autor

Falar dos sentimentos (Quadro 5) é muito complicado para todos nós, uma vez que toca em experiências vivenciadas, lembranças amargas, mas também alegres, do cotidiano desses docentes na EJA. O que podemos perceber na fala desses docentes, foi para alguns a ausência de apoio do próprio sistema de

educação às suas demandas. Apesar disso, a vontade de poder ajudar esses alunos que não tiveram a sua formação no período adequado que gera uma gratidão e solidariedade de um pelos outros.

Quadro 5: Sentimentos dos professores de matemática na EJA das escolas municipais e estaduais do município de Itapororoca.

Pergunta: Quais sentimentos você vivência no cotidiano da EJA

Professor K:

“Um sentimento da falta de apoio de uma capacitação voltada ao EJA, como também, de tantos que buscam adquirir conhecimentos, após tanto tempo perdido e, outros que se evadem pelo desestímulo e falta de interesse”.

Professor W:

“Jovens e adultos que continuam buscando superar o tempo perdido. Nada mais justo do que ajuda-los na realização de seus sonhos”.

Professor X:

“Que irão seguir em frente”.

Professor Y:

“Sentimento de gratidão e solidariedade”.

Professor Z:

“Cansaço pelo trabalho do dia, alegria por estar conhecendo algo novo e entusiasmo”.

Fonte: Produção do autor

O Professor K falou que tem *“Um sentimento da falta de apoio de uma capacitação voltada ao EJA, como também, de tantos que buscam adquirir conhecimentos, após tanto tempo perdido e, outros que se evadem pelo desestímulo e falta de interesse”.* O professor Z ainda coloca em sua fala que *“Cansaço pelo trabalho do dia, alegria por estar conhecendo algo novo e entusiasmo”.* Essas falas mostram a fragilidade do nossa formação na EJA, a sobrecarga de trabalho que torna a rotina diária do professor extremamente cansativa, mas também demonstram a vontade desses professores de mudar essa cultura educacional. Para os demais professores o *“Jovens e adultos que continuam buscando superar o tempo perdido. Nada mais justo do que ajudá-los na realização de seus sonhos.”* que o EJA vai fornecer uma formação para seu futuro.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir que nosso trabalho conseguiu atingir nosso objetivo geral, em identificar as concepções desses professores que trabalham na EJA. Esses professores mostraram que ensinar na EJA é enfrentar uma série de desafios diariamente, tanto econômicos, sociais, de infraestrutura escola e da própria formação desses professores.

Para enfrentar tantos desafios, o professor tem suas estratégias. Uma delas está na tentativa de adaptações do material didático que é utilizado, tendo a percepção de identificar as dificuldades dos alunos, e de construir atividades adequadas para a superação de tais dificuldades. Ou seja, ao trazerem para a prática em sala de aula, as experiências de vida de seus próprios alunos, os professores tentam dar sentido a educação matemática.

A educação matemática deveria estar associada a tudo que existe nesse mundo, principalmente para as pessoas que frequentam as salas de aula da EJA. Tendo em vista esse público é formado majoritariamente por pessoas que exibem em sua trajetória de vida momentos de tentativas e fracassos de se escolarizarem, um olhar com mais sensibilidade e uma matemática mais contextualizada poderia tornar seu aprendizado mais significativo.

Ao tentar refletir a respeito das percepções dos professores que participaram de nossa pesquisa, podemos concluir que há uma carência de uma formação voltada para a modalidade da Educação Jovens e Adultos, sendo de suma importância para todos os professores esse conhecimento específico. Na ausência de tal formação, os professores tentam realizar adaptações seguindo suas percepções práticas do que é EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19-50, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Proposta**

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 2008

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. **Brasília, DF: MEC/CNE, 2000**.

DE VARGAS, Sonia Maria; FANTINATO, Maria Cecília de Castello Branco. **Formação de professores da educação de jovens e adultos: diversidade, diálogo, autonomia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba: Champagnat/PUCPR, v. 11, n. 34, p. 915-931, set-dez, 2011.

DOS SANTOS, Patrícia Ferreira **As duas faces da moeda: uma conversa com professor de matemática e educandos da EJA** < Comunicações Científicas - XII ENEM > São Paulo 2016

EDUCAÇÃO, Da. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº9394**, v. 20, 1996.

FERREIRA, Daisy de Carvalho. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **dia a dia educação**. Paraná, 2008. 29 p. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uepg_ped_artigo_daisy_de_carvalho.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

FONSECA, Maria da conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. 118 p. (tendências em educação matemática).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI No . 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: < /www2.senado.leg.br> Acesso em: 18.11.2017

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização/** Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARIA DA CONCEIÇÃO, F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos- Especificidades, desafios e contribuições**. Autêntica, 2016.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** / — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. 1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino Fundamental. 3. currículo.

SILVA, A. M. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Artigonal. 2009.

SOARES, Leôncio (Coord.); GIOVANETTI, Maria Amélia (Org.); GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, f. 270, 2011. 293 p. (estudos em EJA).

THEES, Andréa; FANTINATO, Maria Cecilia. Professores que lecionam matemática na EJA: Concepções e práticas letivas. **Reflexão e Ação**, v. 20, n. 2, p. 267-290, 2012.

ANEXOS**QUESTIONÁRIO****Dados de identificação**

1. Qual a sua faixa etária? _____

2. Qual sua formação acadêmica?

() Ensino Superior Incompleto Qual? _____
Em qual Instituição de Ensino? _____

() Ensino Superior Completo Qual? _____
Em qual Instituição de Ensino? _____

() Pós-Graduação em _____
Em qual Instituição de Ensino? _____

3. Ano(s) que leciona atualmente:

3.1. () Fase II - Corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Regular (séries finais do Ensino Fundamental) _____

3.2. () Ensino Médio _____

3.3. () outros: _____

4. Tempo de atuação como professor/a do Ensino da EJA: _____

5. Você fez (ou faz) algum curso de formação continuada para lecionar na EJA?
() Sim () Não

5.1. Em caso afirmativo, você acha que o(s) curso(s) de formação ajudou na sua prática? () Sim () Não

Ensino de Matemática na EJA

6. O que você define com EJA?
7. O que você entende sobre EJA ?
8. Quais as principais dificuldades em lecionar na EJA ? E no ensino de matemática?
9. Você como professor de matemática, quais são as estratégias de avaliação que utiliza na EJA? Por quê?
10. Quais materiais didáticos (por exemplo, livros didáticos) utilizam para lecionar na EJA? Nesse(s) materiais utilizados há conteúdo específico para a EJA? Ou são adaptados? São adequados?
11. Qual sua concepção em relação a estrutura física (infraestrutura) e humana (corpo docente) da educação da EJA na escola em que trabalha? E a nível municipal?
12. Você acha que a suas práticas de ensino tem relação com a EJA ? Por quê?
13. Quais suas expectativas em suas turmas de EJA ? Atuar na EJA foi uma escolha pessoal sua? Por quê? Pretende continuar nessa modalidade? Por quê? Quais seus sonhos profissionais?
14. Qual (ais) foram os cursos de formação que você participou? Tais cursos ajudaram na sua prática? De que forma? A secretaria de educação disponibiliza tais cursos?
15. Há espaço para na sua aula de matemática de valorização dos conhecimentos prévios dos alunos? Como isso é feito?
16. Quais sentimentos você vivência no cotidiano da EJA?